



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España

Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Universidades e territórios: uma didática socialmente responsável?

Universities and territories: a socially responsible didactic?

Bravo Nico (ORCID 0000-0002-8103-6237)*

Lurdes Pratas Nico (ORCID 0000-0002-5162-3318)*

[* Centro de Investigação em Educação e Psicologia e Universidade Popular Túlio Espanca da
Universidade de Évora/Portugal)

Resumo

O território é uma variável incontornável da circunstância de qualquer universidade. É no território que esta se inscreve e desenvolve a sua atividade. É o território que, por vezes, promove a diferenciação das universidades quando estas aproveitam as especificidades dos contextos geográficos, sociais, humanos e culturais e os incorporam nas suas fileiras diferenciadas de investigação científica, qualificação e extensão. O território é, pois, fator de desenvolvimento das universidades e uma das suas mais estruturantes dimensões. Esta realidade é ainda mais relevante nos casos das universidades localizadas em territórios de baixa densidade e mais afastadas, geográfica, social e politicamente, dos territórios com maior protagonismo social e político.

A Universidade de Évora/UÉ, localizada na região Alentejo/Portugal, é uma instituição com uma particular relação com um território caracterizado por uma baixa densidade demográfica e uma realidade económica que revela alguma desvantagem, quando comparada com outras regiões portuguesas. Neste contexto, apresenta-se um projeto de extensão da UÉ: a Universidade Popular Túlio Espanca/UPTE, espaço de educação não formal aberto à participação da população da região.

A UPTE é, atualmente, uma rede educativa, não formal, intergeracional e de base popular, estruturada numa rede de sete polos em seis concelhos do Alentejo e assumindo a concretização de uma didática socialmente responsável assente na valorização do conhecimento académico e do conhecimento experiencial e na valorização dos recursos endógenos da região e das suas instituições mais representativas.

Palavras-Chave: Ensino Superior, Universidades, Território, Responsabilidade Social

Abstract

Territory is an inescapable variable of the circumstance of any university. It is in the territory that this is inscribed and develops its activity. It is the territory that sometimes promotes the differentiation of universities when they take advantage of the specificities of geographic, social, human and cultural contexts and incorporate them in their differentiated ranks of scientific investigation, qualification and extension. The territory is, therefore, a factor of development of the universities and one of its most structuring dimensions. This reality is even more relevant in the case of universities located in low density areas and geographically, socially and politically more remote from territories with greater social and political prominence.

The University of Évora / UÉ, located in the Alentejo / Portugal region, is an institution with a particular relationship with a territory characterized by a low demographic density and an economic reality that shows some disadvantage when compared with other Portuguese regions. In this context, we present the results of an extension project of UÉ: Túlio Espanca Popular University / UPTE, an area of non-formal education open to the participation of the region's population.

The UPTE is currently an educational, non-formal, intergenerational and grassroots network, structured in a seven-pole network in six Alentejo counties and assuming the achievement of a socially responsible didactics based on the valorization of academic knowledge and experiential knowledge and in the valorization of the endogenous resources of the region and its most representative institutions.

Keywords: Higher Education, Universities, Territory, Social Responsibility

**A Universidade de Évora, o Alentejo e a Educação Popular:
a fundação da Universidade Popular Túlio Espanca**

A Universidade de Évora encontra-se localizada na região Alentejo/Portugal, território caracterizado por uma baixíssima densidade populacional [22,4 (habitantes/Km²), em 2018 (PORDATA, 2019)], um, elevado e crescente, índice de envelhecimento [201,2 (habitantes com 65 ou mais anos/habitants com idades entre os 0 e os 14 anos), em 2018 (PORDATA, 2019)] e uma situação económica frágil. É neste enquadramento territorial, demográfico, social e económico que a Universidade de Évora desenvolve a sua atividade de investigação, formação e extensão.

Uma outra dimensão caracterizadora da realidade da região Alentejo decorre dos níveis de qualificação da população. De acordo com os últimos dados disponíveis (PORDATA, 2019), a população do Alentejo apresentava, em 1998 e em 2018, os seguintes níveis de escolaridade:

Tabela 1

(Níveis de Escolaridade da população do Alentejo/Portugal em 2018)

Nível de Escolaridade	Frequência Relativa (%)	
	1998 (N=664300)	2018 (N=618400)
Sem qualquer nível de escolaridade	26,70	10,07
1.º Ciclo do Ensino Básico	34,29	23,10
2.º Ciclo do Ensino Básico	14,40	10,13
3.º Ciclo do Ensino Básico	13,06	20,81
Ensino Secundário e pós-secundário	7,01	21,58
Ensino Superior	4,45	14,31

Neste contexto demográfico, social e económico, em 1999, a Universidade de Évora decide criar um projeto de extensão, com a finalidade de promover o acesso à cultura, à ciência e à educação, por parte da população alentejana. Nascia, nesse ano, a Universidade Popular Túlio Espanca-UPTE/UÉ (denominada, inicialmente, Universidade Sénior Túlio Espanca).

A UPTE/UÉ foi, desde a data da sua fundação, classificada, estatutariamente, como uma unidade científico-pedagógica da Universidade de Évora e assumiu, como finalidade da sua ação, “contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos do Alentejo, promovendo a

sua participação em dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender”.

Desde a sua fundação, a UPTE/UÉ assumiu um modelo pedagógico baseado nos princípios da Educação Permanente (Faure, 1977) de matriz não formal e comunitária (Nico, 2017) e, preferencialmente, intergeracional. O seu modelo organizacional privilegiou a criação de uma rede de polos no território da região Alentejo, assentes no estabelecimento de parcerias de cooperação institucional entre a Universidade de Évora e instituições locais, nomeadamente autarquias e organizações da sociedade civil.

Assim, foram sendo instituídos os seguintes polos:

1. Polo de São Miguel de Machede (2009), integrando a Escola Comunitária de São Miguel de Machede;
2. Polo de Alandroal (2010), onde se integraram as atividades educativas já desenvolvidas pela Câmara Municipal e a Escola de Instrumentos Tradicionais de Hortinhas;
3. Polo de Viana do Alentejo (2010), integrando o Clube de Saúde Sénior e algumas atividades de educação em competências básicas já existentes;
4. Polo de Portel (2011), integrando a Universidade Sénior do Município, bem como algumas atividades culturais já existentes;
5. Polo de Canaviais/Évora (2016), que integrou a dinâmica educativa da Casa do Povo de Canaviais;
6. Polo de Reguengos de Monsaraz (2017), integrando algumas atividades desenvolvidas por grupos de jovens e de idosos;
7. Polo de Barrancos (2018), em que se integraram as atividades de natureza cultural já existentes no município.

No presente, a Universidade de Évora encontra-se em negociações tendo em vista a abertura de mais polos na região, sempre assentes em acordos de cooperação institucional.

O modelo organizacional e pedagógico da Universidade Popular Túlio Espanca

Na dimensão organizacional e pedagógica, a UPTE/UÉ estabeleceu os seguintes critérios (Nico y Nico, 2018):

“1. Valorizar e integrar as dinâmicas educativas existentes em cada território:

O Alentejo é um território que exhibe uma grande dinâmica social e institucional, aí se encontrando diversos atores que desenvolvem a sua ação em áreas tão diversas como a cultura, o

recreio, o desporto, a saúde, o lazer, a educação popular e comunitária, o associativismo juvenil, as universidades seniores, as associações de idosos, os grupos informais, entre muitos outros exemplos. Em muitos dos concelhos alentejanos, o número destas instituições é muito significativo e a dinâmica que as mesmas desenvolvem é muito intensa, facto que proporciona, às suas populações, um significativo número de oportunidades de participação em atividades com dimensão educativa. A título de exemplo, refere-se o caso de Alandroal, que, em estudo realizado, nos anos 2008-2011, pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, apresentava 327 instituições ativas, as quais haviam proporcionando, no período de uma década (1997-2007), 734 aprendizagens com algum grau de estruturação (Nico, 2011).

Nestes contextos e com esta riqueza de atividade educativa, era fundamental que a parceria que se viesse a estabelecer entre a Universidade de Évora e o território, através das suas instituições mais representativas (autarquias locais), pudesse considerar, valorizar e promover as dinâmicas educativas já existentes, integrando-as numa nova rede de educação, dando-lhes, dessa forma, mais possibilidades de desenvolvimento.

A cartografia das instituições existentes no território, sinalizando e caracterizando as que exibem práticas com maior potencial educativo, permite um melhor conhecimento da realidade educativa, a sua, mais adequada e complementar, organização, em redes locais e poderá ser um ponto de partida extremamente interessante para a atividade de investigação científica, numa perspetiva de, com o conhecimento produzido, nela se poder intervir. Foi o que aconteceu em Alandroal, caso em que a extensão se aliou à pesquisa científica e à formação graduada e pós-graduada.

2. Respeitar a autonomia de cada projeto territorial

O desenvolvimento da rede de educação popular da UPTE/UÉ, para lá de tentar conhecer, valorizar e integrar a realidade educativa de cada contexto territorial, teve, também, a preocupação de respeitar a autonomia de cada experiência concreta, estimulando sempre a capacidade de cada rede local pensar, desenhar, concretizar e avaliar a respetiva atividade. Esta dimensão determinou que cada polo tivesse desenvolvido o seu projeto, de forma singular, convocando os parceiros que entendeu, alocando os recursos que considerou necessários e/ou possíveis, definindo os seus projetos e atividades, de acordo com os seus próprios critérios. Naturalmente que existem algumas características transversais que unem todos os polos da rede (educação popular, de perfil intergeracional, recorrendo e valorizando os recursos endógenos).

No entanto, a partir dessa base comum, cada experiência traçou o seu caminho e tem vindo a concretizá-lo, de forma autónoma, numa rede que coopera, mas que não impõe um modelo padronizado de atividades.

3. Promover o trabalho cooperativo

A par do respeito e da promoção da autonomia de cada polo, na rede de educação popular da UPTE/UÉ, promove-se, de forma sistemática, o trabalho cooperativo, através do qual, os diferentes polos participam nos processos de desenvolvimento da rede e da sua contínua inovação.

Através da cooperação, estabeleceram-se rotinas de trabalho colaborativo, construíram-se projetos comuns, partilharam-se experiências, esclareceram-se dúvidas e, variável muito importante para este projeto educativo, estabeleceram-se laços pessoais entre as pessoas: entre as que coordenam os polos da rede e entre as que participam nas atividades. Na realidade, na atualidade, a UPTE/UÉ é uma, alargada, família, no seio da qual há membros de todas as idades e origens geográficas, sociais económicas e culturais e de todos os saberes. A unir estas pessoas, um elemento comum: o prazer de aprender e de conviver.

4. Valorizar os conhecimentos científico e experiencial

Uma das linhas transversais do trabalho em desenvolvimento na rede de educação popular da UPTE/UÉ consiste na promoção de um diálogo, mutuamente enriquecedor de todos os saberes presentes nesse contexto: os saberes de perfil científico, resultantes do contributo da Universidade de Évora, e os saberes mais experienciais, resultantes do contributo do território alentejano, nos «*sotaques*» característicos de cada um dos diferentes contextos de cada polo.

De acordo com este princípio, têm vindo a promover-se projetos que procuram convocar, em simultâneo, as duas categorias de conhecimentos, no sentido de, no desenvolvimento dos mesmos, ser possível, a cada participante, enriquecer o conhecimento que já possui, com o conhecimento a que ainda não acedeu. Isto significa que, para o desenho e concretização destes projetos, são envolvidos docentes e discentes da Universidade de Évora e pessoas de cada um dos contextos, tentando-se avaliar a melhor forma de se construir um contexto de aprendizagem em que ambas as categorias de saberes se encontrem num plano equivalente e disponíveis para todos.

5. Promover a intergeracionalidade

O modelo educativo da rede de educação popular da UPTE/UÉ assume a intergeracionalidade como um dos seus princípios básicos.

Embora a dimensão demográfica, as exigências profissionais ou o perfil social das comunidades remetam a participação, em atividades educativas desta natureza, para as pessoas mais velhas, nos projetos de educação popular concretizados pela UPTE/UÉ, existe a, permanente e transversal, finalidade de juntar pessoas de todas as idades, em torno de atividades de aprendizagens, nas quais possam interagir.

É através de aprendizagens de perfil intergeracional que, nas comunidades locais, sempre se concretizou a transmissão do legado cultural das gerações mais velhas para as gerações mais jovens. Esta foi sempre uma dimensão estruturante dos contextos locais e comunitários de aprendizagem e uma das garantias de que a herança cultural não ficaria interrompida em qualquer das gerações.

6. Promover a participação ativa dos estudantes

A participação ativa de estudantes em atividades de educação popular da UPTE/UÉ tem sido um dos eixos estruturantes deste projeto educativo, desde o seu início.

A participação discente tem vindo a ser implementada, através de diversas estratégias: a participação livre, o recurso a bolsas institucionais de voluntariado ou através da modalidade mais estruturante de participação da UPTE/UÉ: o projeto *Janelas Curriculares de Educação Popular* (Nico y Nico, 2016). Neste projeto, os estudantes que se disponibilizem para participarem em atividades da UPTE/UÉ, serão convidados a integrarem-se nas dinâmicas educativas dos seus polos e, quando tal for possível e conveniente, a articularem essa sua participação com os seus docentes e envolvendo as suas aprendizagens, no plano curricular do plano de estudos do respetivo curso. Desta forma, a participação discente poderá enquadrar-se no âmbito das unidades curriculares frequentadas, nas quais podem substituir um segmento de aprendizagem ou a produção de elementos de avaliação pela respetiva participação em projetos de educação popular, nos quais demonstrem e apliquem, em contextos reais, os seus conhecimentos e competências académicas.

7. Considerar a realidade na investigação científica

Como já foi anteriormente referido, uma das finalidades do projeto da UPTE/UÉ consiste em promover um contacto, próximo e frequente, com os diversos contextos educativos da região Alentejo, em particular aqueles que se enquadram no âmbito da educação popular e com quem a Universidade de Évora tem vindo a estabelecer parcerias formais.

Esta proximidade da academia com a realidade educativa do território onde se encontra implantada tem permitido que as fileiras de investigação científica – nomeadamente a linha de trabalho Educação, Território e Instituições, do Centro de Investigação em Educação e Psicologia e a própria UPTE/UÉ, enquanto unidade científico-pedagógica da Universidade de Évora – tenham tido a oportunidade de interagir com dinâmicas educativas reais em contexto real e, consequentemente, recebido informação relevante acerca das mesmas. Este manancial informativo e experiencial tem sido determinante para a estruturação de parte do trabalho científico na fileira referida e de o conhecimento gerado pelo mesmo ter vindo a ser transferido para os territórios de origem. A elaboração das novas Cartas Educativas dos concelhos de Alandroal e de Portel são dois exemplos destes processos que cruzaram as atividades de extensão e de investigação científica.

8. Privilegiar a investigação científica na intervenção na realidade

Como foi referido, no ponto anterior, a relação entre a investigação científica e os contextos territoriais e comunitários tem vindo a ser privilegiada, no modelo de organização e funcionamento da UPTE/UÉ. Este facto tem permitido uma intervenção com perfil científico na realidade educativa dos territórios.

As proximidade e interação entre os pilares da extensão e da investigação científica, para lá de robustecer a concretização da missão da universidade, permite, ainda, a existência de autênticos *laboratórios em contexto real*, nos quais se podem testar modelos teóricos e avaliar dos seus resultados ou, em sentido inverso, promover a emergência de racionalidades novas e singulares, a partir da observação e interpretação da própria realidade.

9. Promover a presença da realidade na formação graduada e pós-graduada

Em todos os polos da UPTE/UÉ, ocorre a intervenção de estudantes da Universidade de Évora, nomeadamente, como já foi referido, os que frequentam a fileira de formação das Ciências da Educação. Este facto permite que, nos planos de formação destes estudantes, estejam disponíveis dois corredores complementares de aprendizagem:

- a) o corredor curricular formal, normal e decorrente da concretização dos planos de estudo e da frequência das diferentes unidades curriculares;
- b) o corredor não formal da educação popular, resultante das oportunidades de participação que os estudantes têm à sua disposição e nas quais podem aplicar os conhecimentos académicos, testando-os, validando-os e enriquecendo-os com os

conhecimentos experienciais do território e com os laços sociais que estabelecem com as pessoas com quem contactam.

10. Estar presente nas redes de comunicação

A divulgação da atividade da UPTE/UÉ tem sido uma preocupação, desde o início do projeto. Esta finalidade decorre do facto de o grupo de comunicação social «Diário do SUL» ser uma das instituições fundadoras e de, desde o primeiro momento, ter assumido uma dimensão educadora, na parceria que estabeleceu, com a Universidade de Évora, no âmbito da UPTE/UÉ.

A participação deste grupo de comunicação social, através dos seus órgãos de comunicação (jornal, rádio e TV na internet) possibilita, por outro lado, o estabelecimento de uma nova rede de educação popular, através do recurso a essas plataformas, que cobrem a totalidade do território alentejano.

O projeto «*Aula Telefonía*» nasceu desta parceria e tem vindo a ser desenvolvido, através da produção e realização de programas radiofónicos (com declinação em reportagens jornalísticas e programas televisivos). Neste projeto concreto, são seleccionados temas de relevância regional, que são abordados, alternadamente, na dimensão do saber científico ou na dimensão do conhecimento experiencial”.

O balanço

A UPTE/UÉ é, na atualidade, uma década após a sua fundação, um exemplo de como, na Universidade de Évora e na área das Ciências da Educação, se concretizou a missão da instituição de ensino superior, através do cruzamento entre as atividades de investigação científica, de formação e de extensão, a partir destas últimas.

Em todo este caminho já percorrido, para lá dos parceiros locais, com os quais a Universidade de Évora estabeleceu parcerias ativas, foi determinante, entre 2014 e 2019, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior/Projetos Inovadores no Domínio Educativo. Através desta parceria, foi possível desenvolver os projetos «*Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Universitário*» (2014-2016) e «*Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na Universidade*» (2016-2018), no âmbito dos quais se promoveu, de forma mais ampla e decisiva, a participação dos estudantes em projetos da UPTE/UÉ.

Referências

Faure, E. (1977). *Aprender a Ser*. Lisboa: Livraria Bertrand.

- Nico, B. (Coord.) (2011). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo. <http://hdl.handle.net/10174/2894>
- Nico, B. (2017). *Relatório da Unidade Curricular de Educação Comunitária*. Évora: Universidade de Évora (documento integrante do processo de candidatura à atribuição do Título Académico de Agregado em Ciências da Educação / policopiado)
- Nico, B. y Nico, L.P. (2016). *Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: para um conhecimento académico mais humanista e solidário*. Ramada: Edições Pedagogo e Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18917>
- Nico, L.P. y Nico, B. (2018). *Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na Universidade*. Santo Tirso: De Facto Editores
- PORDATA (2019). Portal da Bases de Dados Portugal Contemporâneo. Recuperado de <https://www.pordata.pt>